



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DULCE MARIA DOS SANTOS DA MOTA
FLÁVIA VITÓRIA NEVES OLIVEIRA

PUBLICADO: 11/2022

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2340>

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

TERESINA-PI

2022

**DULCE MARIA DOS SANTOS DA MOTA
FLÁVIA VITÓRIA NEVES OLIVEIRA**

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Me Vânia Maria Alves de Sousa

**Teresina-PI
2022**

**DULCE MARIA DOS SANTOS DA MOTA
FLÁVIA VITÓRIA NEVES OLIVEIRA**

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: (dia) de (mês) de (ano).

Prof. Dr.

Centro Universitário Santo Agostinho
(Orientador)

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo
Agostinho(1ª Avaliadora)

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo
Agostinho(2ª Avaliadora)

**DULCE MARIA DOS SANTOS DA MOTA
FLÁVIA VITÓRIA NEVES OLIVEIRA**

PARTCIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aceite do artigo para publicação: (dia) de (mês) de (ano).Local de

publicação:

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	7
3	RESULTADOS	9
4	DISCUSSÃO	12
5	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	15

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

PATERNAL PARTICIPATION IN PRENATAL CARE: INTEGRATIVE REVIEW

PARTICIPACIÓN PATERNA EN LA ATENCIÓN PRENATAL: REVISIÓN INTEGRADORA

Dulce Maria dos Santos da Mota¹, Flávia Vitória Neves Oliveira², Vânia Maria Alves de Sousa³

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, 08de Agosto de 2022.

RESUMO

É importante destacar as dificuldades enfrentadas por gestantes e profissionais de saúde na inserção do pai no pré-natal. O estudo objetivou analisar a participação paterna no pré-natal, trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa se desenvolveu a partir da elaboração da questão norteadora: "Qual é a importância da participação paterna no pré-natal?". A coleta de dados ocorreu em julho de 2022 e foram utilizados na seleção dos artigos o banco de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED). Na busca dos artigos nas respectivas bases de dados foi utilizada os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pai", "Pré-natal" e "Paternidade". Para o cruzamento dos termos utilizou-se os operadores booleanos "OR" e "AND". Após uma leitura minuciosa selecionou-se, ao todo, 16 artigos. Existem dificuldades enfrentadas por gestantes e profissionais de saúde na inserção do pai no período do pré-natal e nascimento dos filhos. O enfermeiro tem papel fundamental nesse cenário, pois deve orientar e estimular as gestantes sobre a importância da presença do companheiro no pré-natal, sem impedi-lo de participar, mas ouvindo as expectativas do casal sobre a paternidade /maternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pai. Paternidade. Pré-natal.

ABSTRACT

It is important to highlight the main difficulties faced by pregnant women and health professionals in the insertion of the father in prenatal care. The study aims to analyze the father's participation in prenatal care; it corresponds to an integrative review. The research was developed from the elaboration of the guiding question: "What is the importance of paternal participation in prenatal care?" Data collection occurred in July 2022 and the following databases were used in the selection of articles: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). The search for articles in the respective databases used the following Health Sciences Descriptors (DeCS): "Father", "Prenatalcare" and "Fatherhood". The Boolean operators "OR" and "AND" were used to cross-reference the terms. After a thorough reading, a total of 16 articles were selected. There are difficulties faced by pregnant women and health professionals in the insertion of the father during prenatal care and childbirth. The nurse plays a key role in this scenario, as they must guide and encourage pregnant women about the possibility and importance of the companion's presence in prenatal care, without preventing him from participating, but listening to the couple's expectations about fatherhood/motherhood.

KEYWORDS: Father. Fatherhood. Prenatal care.

RESUMEN

Es importante destacar las dificultades que enfrentan las gestantes y los profesionales de la salud en la inserción del padre en la atención prenatal. El estudio tuvo como objetivo analizar la participación paterna en la atención prenatal, que es una revisión integradora. La investigación se desarrolló a partir de la elaboración de la pregunta fundamental: "¿Cuál es la importancia de la participación paterna en la atención prenatal?". La recolección de datos ocurrió en julio de 2022 y se utilizó la siguiente base de datos: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE-

¹ Discente do curso de Bacharelado de enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

² Discente do curso de Bacharelado de enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Enfermeira, Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Mestre em Enfermagem pela UFPI.

PUBMED) en la selección de artículos. En la búsqueda de artículos en las respectivas bases de datos, se utilizaron los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): "Padre", "Prenatal" y "Paternidad". Los operadores booleanos "OR" y "AND" se usaron para cruzar los términos. Después de una lectura exhaustiva, se seleccionaron un total de 16 artículos. Hay dificultades enfrentadas por las mujeres embarazadas y los profesionales de la salud en la inserción del padre en el período prenatal y el nacimiento de los hijos. La enfermera tiene un papel fundamental en este escenario, ya que debe orientar y estimular a la gestante sobre la importancia de la presencia de la pareja en la atención prenatal, sin impedirle participar, pero escuchando las expectativas de la pareja sobre la paternidad/maternidad.

PALABRAS CLAVE: *Paternidad. Prenatal.*

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é o momento singular que visa garantir a saúde da família. Simultaneamente ao pré-natal da mulher, há também o pré-natal masculino, que funciona como uma ferramenta eficaz na manutenção da saúde do homem durante a espera do filho e visa detectar, tratar e prevenir doenças que podem também afetar a saúde do feto. Estudos levantam que a participação paterna nesse momento traz inúmeras vantagens. Dessa forma, evidencia a necessidade de reconstruir o binômio mãe-filho, incluindo o homem no processo, tornando o trinômio mãe-pai-filho (HOLANDA *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2022).

O pré-natal masculino é uma estratégia que engaja a figura masculino no serviço de saúde, principalmente na Atenção Primária e tem sido um assunto mais discutido nos últimos anos. Um estudo realizado em Mato Grosso no ano de 2022, revelou que 39% dos homens que participaram da pesquisa não tinham conhecimento do seu direito em participar do pré-natal, e 88% não conheciam o direito de participar do parto do filho. Isso revela que a falta de informação é um dos grandes desafios enfrentados entre a população (ROCHA *et al.*, 2022).

Concomitantemente à inserção do homem no pré-natal, ressalta-se a definição de paternidade, processo de envolvimento entre pai e filho, em que o homem expressa seu papel no crescimento e desenvolvimento do filho. A participação paterna no pré-natal e pós-natal contribui para inúmeras vantagens à família e sobretudo à criança, no entanto o homem enfrenta obstáculos sociais, econômicos e culturais, na participação efetiva desses processos (SILVA; BUENO, 2014).

Em análise do atual cenário, é evidente a importância da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem na inserção desse gênero nos cuidados de saúde e engajamento no pré-natal. O estudo elaborado por Braide *et al.*, (2018) ressalta a importância da figura masculina não somente como suporte para a mãe, mas como pai, que tem direitos e deveres a serem seguidos, diminuindo a idealização do estereótipo de gênero construído ao longo dos anos pelas sociedades.

Nessa perspectiva, é fato a importância desse presente estudo para a Enfermagem, visto que, os cuidados prestados no pré-natal masculino são de competência desses profissionais, principalmente para aqueles que atuam nas Unidades Básicas de saúde. Dessa forma, o enfermeiro deve ter conhecimento da importância da participação do pai durante todo o processo. O estudo tem como objetivo principal: analisar a participação paterna durante o acompanhamento pré-natal; e como objetivos específicos: descrever as dificuldades na inclusão do pai no ciclo gravídico, apresentar a importância do pai no pré-natal e descrever o papel relevante dos profissionais de saúde na inclusão

do homem no processo.

O presente estudo tem como objetivo analisar a participação paterna no pré-natal e na identificação dos principais desafios enfrentados nesse processo de inclusão paterna.

2 METODOLOGIA

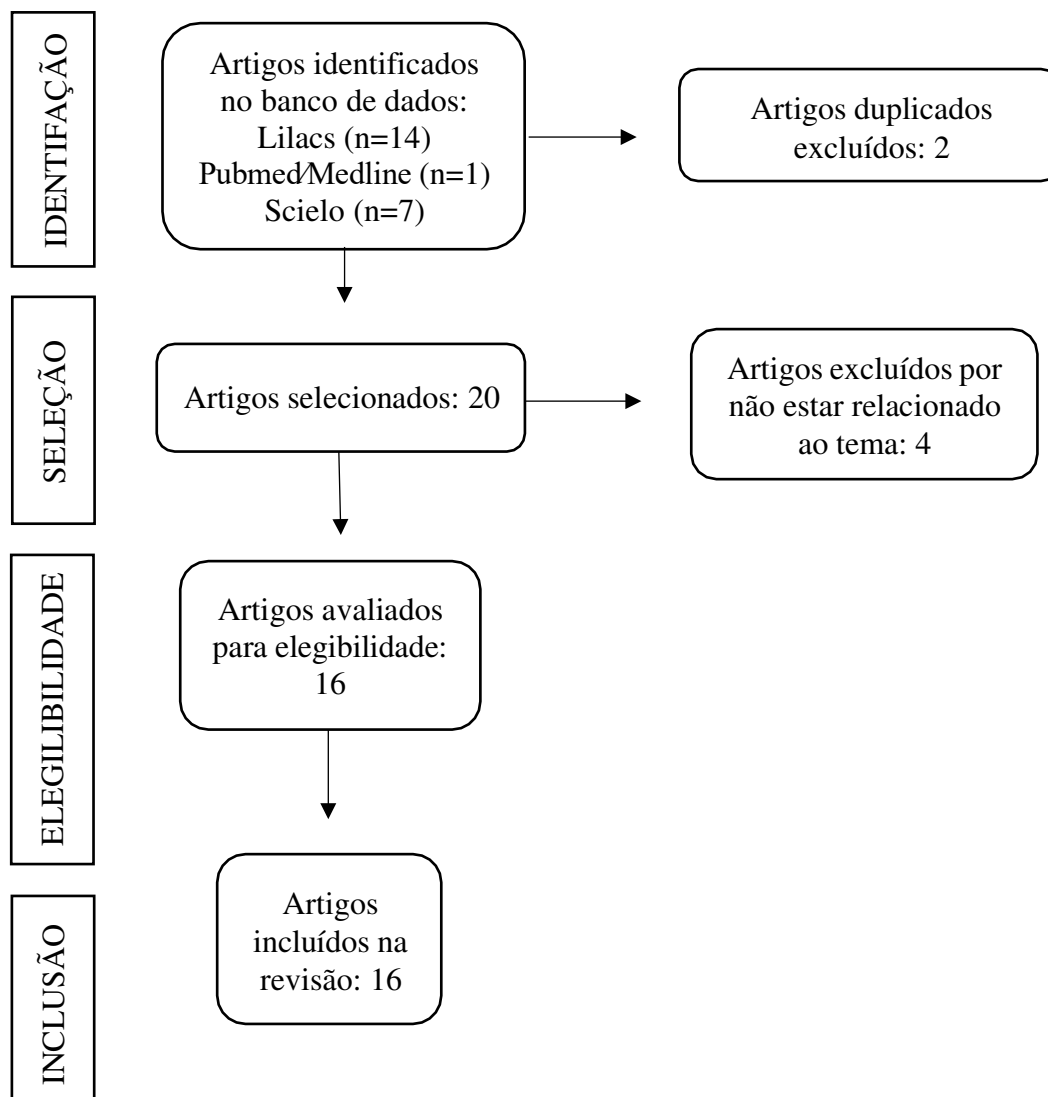
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Esse método favorece a busca de evidências literárias de forma sistematizada e organizada em etapas complementares e sequenciais que incluem: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

A primeira etapa da pesquisa se desenvolveu a partir da elaboração da questão norteadora que se consiste em: “Qual é a importância da participação paterna no pré-natal?”. A coleta de dados ocorreu em julho de 2022 e foram utilizados na seleção dos artigos o banco de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). A busca dos artigos nas respectivas bases de dados foi utilizada os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pai”, “Pré-natal” e “Paternidade”. Para o cruzamento dos termos utilizou-se os operadores booleanos “OR” e “AND”.

Para seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos originais de pesquisa na temática, no idioma português e inglês com recorte temporal de 2012 a 2022. Como critério de exclusão foram removidos artigos duplicados nas bases de dados; artigos sem resumo nas bases de dados ou incompletos, pesquisas fora do marco temporal e textos que não apresentavam relação com a temática.

Após identificação dos estudos por meio da estratégia de busca, iniciou-se uma triagem com leitura de títulos e resumos, sendo excluídos os que não respondiam ao objetivo de estudo e a questão norteadora. Assim, foram incluídas ao final 16 artigos na elaboração do estudo (Fluxograma 1).

FLUXOGRAMA 1. Processo de seleção dos artigos. Teresina, 2022.



Fonte: Lilacs, PubmedMedline e Scielo 2022.

3 RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 16 artigos, no marco temporal de 2012 a 2022, sendo utilizadas bases SciELO(6), LILACS(9) e PubMedMedline(1), acerca das abordagens dos artigos apresentados, caracterizam-se como abordagem qualitativa, abordagem quantitativa, abordagem explorativa, abordagem opinativa e abordagem descritiva, que demonstra uma abrangência grandede estudos relacionados a essa temática.

O tipo de estudo que mais utilizado foi o de abordagem quantitativa, o ano que teve mais publicações sobre a temática foi nos anos de 2018 a 2022. Após uma leitura minuciosa selecionou-se, ao todo, 16 artigos, que contemplavam a pergunta norteadora e atendiam aos critériospreviamente estabelecidos, nesta revisão (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados por autor, título, ano, tipo de estudo e resultados.

N °	AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
1	NOGUEIRA; FERREIRA.	O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê.	2012	Estudo do tipo transversal e descritivo / analítico.	Verificamos que a idade (entre 25 e 40 anos), o acompanhamento da grávida às consultas de vigilância da gravidez, o acompanhamento da grávida nos preparativos para o nascimento do bebê, a leitura de informação sobre o bebê em desenvolvimento, o envolvimento na gravidez e o corte do cordão umbilical influenciam positivamente a ligação emocional do pai com o bebê.
2	DESSEN; OLIVEIRA.	Envolvimento Paterno Durante o Nascimento dos Filhos: Pai “Real” e “Ideal” na Perspectiva Materna.	2013	Pesquisa de Campo, Descritiva.	Os resultados mostram que, apesar de os pais serem percebidos como pouco participativos, as mães estavam satisfeitas com o seu envolvimento. Os dados sugerem que é necessário estimular a participação do pai, por ocasião do nascimento de filhos.
3	SILVA <i>et al.</i>	Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade.	2014	Estudo Qualitativo exploratório.	Por meio da análise textual discursiva e do referencial bioecológico do desenvolvimento humano, identificou-se as seguintes categorias: Experiências vivenciadas na família de origem; Experiências vivenciadas no microsistema familiar e Experiências vivenciadas nos mesossistemas.

4	MOREIRA <i>et al.</i>	E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens.	2015	Desenho metodológico de carácter misto, combinação de métodos, abordagens e técnicas de perspectivas qualitativa e quantitativa em um único estudo.	Na literatura, observa-se um forte destaque acerca da ausência dos homens na atenção à saúde, com sistematização teórica, reflexão crítica e contribuições sobre essas ideias.
5	GOMES <i>et al.</i>	Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade.	2015	Carácter opinativo.	Como resultados, são apresentados: (a) os princípios das linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade, e (b) proposta de fluxo de envolvimento de homens no pré-natal.
6	CALDEIRA <i>et al.</i>	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional.	2017	Abordagem Qualitativa.	A pesquisa apontou o apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.
7	CARDOSO <i>et al.</i>	A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante.	2018	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa.	Das participantes do estudo, apenas uma teve acompanhamento integral do parceiro, outras cinco relataram a presença apenas na realização da ultrassonografia obstétrica. daquelas que relataram ausência, o trabalho foi apontado como principal fator, também se observou que questões de gênero influenciam nesta ausência, pois a gestação é vista como momento exclusivo da mulher.
8	HOLANDA <i>et al.</i>	Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	2018	Estudo correlacional, quantitativo.	A variável presença do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação da puérpera com o apoio ($p=0,0004$) e com a utilidade do apoio ($p=0,007$) durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação com o apoio ($p<0,00001$) e à utilidade do apoio ($p<0,001$; $p<0,00001$ e $p=0,006$) prestado pelo companheiro durante todas as fases avaliadas (trabalho de parto, parto e pós-parto imediato).

9	BRAIDE <i>et al.</i>	Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto.	2018	Estudo de abordagem qualitativa, com análise antropológica interpretativa e suporte etnográfico para descrição densa.	Foram realizados, em média, oito encontros com cada participante. A análise das entrevistas revelou duas categorias temáticas: ressignificação das masculinidades e promoção do autocuidado. As falas caracterizaram o impacto da compreensão de que a masculinidade não se perde se houver uma participação do homem no parto e cuidado dos filhos. Além disso, mostraram que a experiência de participar do parto abriu uma possibilidade de aproximação do homem aos sistemas de saúde para a manutenção do bem-estar, ao invés de necessariamente para o tratamento da doença.
10	SILVA <i>et al.</i>	Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo.	2020	Estudo exploratório, de carácter descritivo, transversal e retrospectivo, inserido num paradigma de investigação qualitativo.	Como resultados, emergiram 3 temas: “experenciar da transição”, “desenvolvimento da identidade como pai” e “(des)construção de pontes para a transição”.
11	MELLO <i>et al.</i>	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde.	2020	Pesquisa documental com abordagem qualitativa.	as participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas.
12	COUTO <i>et al.</i>	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes.	2020	Estudo descritivo e qualitativo.	A análise aponta a palavra ‘não’ como a mais latente no sistema cognitivo das gestantes, sendo percebida a alta frequência no Dendograma de Classes, presença no eixo de intersecção entre as ordenadas e abscissas no Mapa Fatorial de Correspondência, além de ser central e fazer as maiores forças de conexão com as demais palavras na árvore máxima de similitude.
13	BRITO <i>et al.</i>	Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados.	2021	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e inferencial.	Dentre mulheres com companheiro e que realizaram pré-natal (85,6%; n= 561), a participação do parceiro foi de (44,2%; n=248), sendo maior entre aquelas que planearam a gravidez (RP: 1,25; IC 95%: 1,07-2,10), desejaram engravidar (RP: 1,22; IC 95%: 1,01-1,98), iniciaram precocemente o acompanhamento (RP: 1,31; IC 95%: 1,01-2,46) e realizaram seis ou mais consultas (RP: 1,49; IC 95%: 1,32-1,81). Houve menor participação entre mulheres com baixa escolaridade (RP: 0,72; IC 95%: 0,39-0,77) e que utilizaram serviço público (RP: 0,65; IC 95%: 0,24-0,85).

14	LIMA <i>et al.</i>	Participação do pai no pré-natal e parto: contribuições das intervenções de enfermeiras.	2021	Trata-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Evidenciou-se no discurso coletivo de homens que a forma como a paternidade é entendida está em transformação, e que a participação do pai no contexto gravídico e de parturição encontra-se em construção. O estudo evidenciou a mudança de comportamento dos homens, bem como a expressão de novos modelos de masculinidades, no tocante ao exercício da paternidade assistida motivado por enfermeiras.
15	SANTOS <i>et al.</i>	Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento.	2022	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Emergiram três categorias as quais mostram que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o “pré-natal do parceiro”. Em geral, demonstram gratidão pela assistência durante o parto, mas poucos relataram ter recebido informações relacionadas à educação em saúde.
16	ROCHA <i>et al.</i>	Convites, incentivo e direitos de homens em participar do pré-natal e parto.	2022	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa.	Observou-se desconhecimento dos participantes sobre o pré-natal (84%). A maioria relatou que nunca foram convidados (80%) ou incentivados (72%) a participarem do pré-natal no processo gestacional e desconhecem seu direito de participar do parto (88%).

Fonte: Lilacs, Pubmed/Medline e Scielo 2022.

4 DISCUSSÃO

Existem dificuldades enfrentadas por gestantes e profissionais de saúde na inserção do pai no período do pré-natal e nascimento dos filhos. Dentre as principais dificuldades estão os fatores sociais e psicológicos, destacando-se principalmente tabus religiosos, machismo tanto por parte paterna como materna, as jornadas de trabalho e a responsabilidade por ser o único provedor familiar, sendo uma das principais justificativas apresentadas. Percebe-se a grande necessidade de realização de estudos que envolvam esse aspecto participativo do pai no acompanhamento da gestação.

A justificativa mais prevalente para a não participação do companheiro nas consultas está relacionada ao horário de trabalho deles. Sete mulheres do estudo realizado responderam que o horário de atendimento às gestantes era inapropriado para que o companheiro pudesse acompanhá-la. Essa situação evidencia a importância da melhor adequação dos horários ofertados pelos serviços de saúde na atenção à saúde da mulher grávida e, ou a garantia legal da ausência paterna das atividades laborais nos horários das consultas de pré-natal, a fim de permitir sua participação (CALDEIRA *et al.*, 2017). A presença dos

homens na Atenção Primária ainda é menor comparado a mulher, e dificilmente o usuário procura os serviços de saúde para promoção da saúde e por consequência, sua porta de entrada passa a ser o serviço especializado (CARDOSO *et al.*, 2018).

Muitos trabalhadores têm receio de faltar no serviço por razões de saúde, fato que, somado à pouca resolutividade dos serviços e/ou ao longo tempo de espera para atendimentos, dificultam a ida dos homens aos serviços de saúde da atenção básica e/ou especializada do país (BRITO *et al.*, 2021). Durante o processo gravídico, os homens assumem uma postura proativa e tentam envolver-se, mas encontram obstáculos e não pontes para a sua transição. A atitude que permeia os serviços pré-natais é, na perspectiva dos futuros pais, uma prática pouco inclusiva da figura paterna. Sentem-se excluídos pelos profissionais de saúde, que concentram os seus cuidados na mulher e no feto, não os reconhecendo como parceiros iguais em transição. Tal como se comprova em outras pesquisas (SILVA *et al.*, 2020).

Aumentando o envolvimento do pai na gravidez e no parto, atendendo sempre à especificidade de cada pai e às suas expectativas, é possível melhorar a ligação emocional entre este e o bebê com repercussões positivas para ambos, para o casal e para a sociedade (NOGUEIRA *et al.*, 2012). A participação do genitor no pré-natal pode ser estimulada durante atividades de consulta de grupo e serve para preparar o casal para a hora do parto, isso se as mulheres permitirem e aceitarem pois, ao mesmo tempo que é importante para o papel de cuidador, pode ser danoso do ponto de vista de danificação delas, por vários motivos, como medo do parceiro e liberdade de estar longe das ameaças de violência (COUTO *et al.*, 2020).

Os profissionais podem trazer discussões amplas e intensas sobre a paternidade nas práticas educativas voltadas a mulheres e homens (MELLO *et al.*, 2020). A necessidade de iluminar outras possibilidades de interpretação sobre o cuidado masculino o cuidado de si e o que oferece ao outro se faz urgente quando reconhecemos que as ações de saúde reificam uma tradição cujos modelos são confrontados pela multiplicidade de devires da contemporaneidade, e pelos índices de morbimortalidade masculina, quando comparamos aos femininos (GOMES *et al.*, 2015). A participação paterna no pré-natal traz inúmeros benefícios para a gestante e sua família, pois prepara o homem para vivenciar o nascimento, contribuindo para o estabelecimento do vínculo pai e filho (SANTOS *et al.*, 2022). Os programas de educação voltados à família durante as transições decorrentes do nascimento de filhos deveriam priorizar a participação e o envolvimento do pai, visando o bem-estar da família e a qualidade de suas relações (DESSEN *et al.*, 2013).

A necessidade de acompanhamento desses pais, que pode ser dar por meio da criação de um espaço, onde eles possam discutir dúvidas e dividir ansiedades com os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros. Faz-se necessário que os serviços ofereçam orientação especializada aos pais, facilitando o acesso por meio da flexibilização de horários, tornados compatíveis com suas atividades profissionais (SILVA *et al.*, 2014).

As justificativas dos profissionais de saúde para o incentivo da participação masculina são de três ordens: potencializar as oportunidades para realização de exames clínicos de rotina, valorizar a paternidade na estratégia pré-natal e incluir os homens no planejamento familiar (MOREIRA *et al.*, 2016). Apesar dos homens referirem conhecer sobre o direito de participar das consultas de pré-natal, não se envolvem nesse momento, seja por falta de vontade própria ou incentivo dos profissionais de saúde. Paralelamente muitos profissionais de saúde até recebem capacitação para o atendimento pré-natal, porém não se sentem

preparados para atender o homem nessas consultas, principalmente por não saberem quais ações deveriam ser propostas e realizadas. (ROCHA *et al.*, 2020).

Estudos revelam que a presença e a participação do acompanhante produzem reflexos positivos em várias esferas da assistência ao nascimento e parto. O acompanhante mostra-se como uma tecnologia não invasiva durante o trabalho de parto e seu efeito favorece os potenciais internos da mulher para a tomada de decisões (HOLANDA *et al.*, 2018). O período pré-natal é considerado na literatura como propulsor para o desenvolvimento da identidade, em que o acompanhamento do período gestacional promove o bem-estar físico e psicológico (LIMA *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a ausência paterna em determinados casos se torna compreensível, devido à incompatibilidade da carga horária de trabalho que na maioria das vezes não coincidem com o horário das consultas. As mulheres percebem a presença do homem nesse cenário como algo extremamente importante, mas não essencial, pois consideram sua participação no âmbito familiar mais essencial e acreditam que a consulta é um momento de libertação ou simplesmente porque querem ficar sozinhas.

A maioria dos homens demonstra desconhecimento do pré-natal masculino de forma geral, pois não recebem orientações relacionadas à saúde e/ou gestação durante sua participação no pré-natal e acabam não se sentindo acolhidos nas vezes que compareceram às consultas. De acordo com essa visão, mostra a importância dos profissionais de saúde promoverem a inclusão do homem no pré-natal, a fim de capacitá-lo para o cuidado gravídico puerperal e infantil. Existe uma necessidade de sensibilizar e preparar as equipes de saúde para receberem e acolherem os homens de forma adequada.

O enfermeiro tem papel fundamental nesse cenário, pois deve orientar e estimular as gestantes sobre a possibilidade e a importância da presença do companheiro no pré-natal, sem impedi-lo de participar, mas ouvindo as expectativas do casal sobre a paternidade /maternidade. Dessa forma, o pai tem a certeza de que provê o suporte necessário à gestante e ao bebê, pois compreende as significantes mudanças fisiológicas e emocionais do ciclo gravídico-puerperal.

O estudo teve limitações apesar de ser um assunto de extrema relevância social e acadêmica, tendo a escassez de artigos publicados sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BRAIDE, A. S. G. *et al.* Sou homem e pai sim!(Re) construindo a identidade masculina a partir daparticipação no parto. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e190, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2018.v42/e190/pt/>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- BRITO, J. G. E. *et al.* Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/qMhg65jGmBMcXzGdYDBqyrQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- CALDEIRA, L. A. *et al.* A visão das gestantes acerca da participação do homem no processogestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417>. Acesso em: 24 jul. 2022.
- CARDOSO, V. E. P. S. *et al.* A parceira do na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 856-862, 2018. DOI: 10.9789/2175- 5361.2018.v10i3.856-862 Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6252/pdf>. Acesso em: 03 ago.2022.
- COUTO, P. L. S. *et al.* A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociaiscom gestantes [Fathers' presence in prenatal care: study of social representations among pregnant women][La presencia del progenitor en el prenatal: un estudio de representaciones sociales con embarazadas]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 43407, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.43407>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43407>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- DESSEN, M. A.; OLIVEIRA, M. R. Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai"real" e" ideal" na perspectiva materna. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, p. 184-192, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000100020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Hr6pVq6BcPRGQywQrLXxWDv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- GOMES, R. *et al.* Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1545-1552, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.26842015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z8PMJVF8PMX6y68pBJZZVnk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24jul. 2022.
- HOLANDA, S. M. *et al.* Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bw8qwZ8cJNR8WNqPx8QBF6c/?format=html&lang=pt>. Acessoem: 01 ago. 2022.
- LIMA, K. S. V. *et al.* Participação do pai no pré-natal e parto: contribuições das intervenções doenfermeiro. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e13>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072021000200013. Acesso em: 04 ago. 2022.
- MELLO, M. G. *et al.* O envolvimento do pai jovem no pré-natal: a perspectiva do profissional de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 12, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7068>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7068>. Acessoem: 24 jul. 2022.
- MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00060015, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00060015>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n4/e00060015/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

NOGUEIRA, J. R. D. F.; FERREIRA, M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 8, p. 57-66, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239967013>. Acesso em: 03 ago.2022.

ROCHA, E. M. *et al.* Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. **J. Health NPEPS**, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5540/4644>. Acesso em: 04 ago.2022.

SANTOS, R. M. *et al.* Partner perception and participation in prenatal and birth care/Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616>. Acesso em: 24 jul.2022.

SILVA, B. T.; SILVA, M. R. S.; BUENO, M. E. N. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 710-715, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140101>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MYDrBVb7WNPgFGFV6Skcyvg/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 465-474, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cNfcnJXBhkm39yN7YxTMffd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10ago. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23ago. 2022.